

CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO *ABSTRACT* EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Profa. Dra. Doris de Almeida Soares¹

Profa. Dra. Márcia Magarinos de Souza Leão²

INTRODUÇÃO

Os trabalhos acadêmicos, em geral, incluem um resumo de seu conteúdo, redigido entre 100 e 250 palavras, de responsabilidade do(s) próprio(s) autor(es) do trabalho. Além do resumo na língua original da publicação, costuma haver uma versão em língua estrangeira, chamada, por exemplo, de *resumen* em espanhol, *résumé* em francês e *abstract* em inglês. Esses resumos são minitextos autônomos que apresentam aos leitores uma síntese do tópico, da metodologia de estudo e das principais descobertas descritas no trabalho. Além de constarem na primeira página do próprio trabalho, antecedendo a introdução, os resumos são disponibilizados digitalmente na *web* em plataformas de consulta a bancos (de dados) de dissertações e teses e de consulta aos periódicos acadêmicos. Desta forma, os resumos ou *abstracts* funcionam como dispositivos de triagem, ajudando o leitor a decidir se deseja ter acesso à leitura completa do estudo (HUCKIN, 2001). Assim, a qualidade dos *abstracts* impacta fortemente na chance de um estudo ser selecionado por outros profissionais para pesquisa.

A fim de contribuir para que os *abstracts* sejam elaborados com qualidade, aumentando a visibilidade e a leitura completa das produções acadêmicas, o presente artigo, fruto de uma pesquisa bibliográfica na área de

linguística de *corpus*, descreve alguns elementos que caracterizam esse gênero discursivo, elenca alguns dos problemas de linguagem mais recorrentes em sua elaboração por falantes não nativos de inglês e apresenta orientações para os autores brasileiros produzirem seus resumos em língua inglesa com mais propriedade.

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DOS *ABSTRACTS*

A estrutura retórica dos *abstracts* foi primeiramente descrita por Graetz (1982), confirmada por análises posteriores como, por exemplo, na investigação de dos Santos (1996) e na de Lorés-Sanzs (2004) e endossada por Swales e Feak (2009). Em geral, esse gênero acadêmico é realizado por meio de cinco movimentos retóricos.

O *movimento 1* (Introdução) objetiva mostrar ao leitor o que a comunidade acadêmica sabe sobre o tópico em estudo, ou seja, o estado da arte, assim como a importância de pesquisá-lo e o que motiva a pesquisa ou discussão. O *movimento 2* (Objetivo do trabalho) tem como função apontar o propósito, a tese ou a hipótese que baliza o estudo realizado e apresentado no artigo, dissertação ou tese em questão. O *movimento 3* (Metodologia) cumpre informar o desenho da pesquisa, indicando as abordagens, os métodos, materiais e procedimentos empregados na realização do estudo, assim como apontar dados obtidos e em qual contexto. O *movimento 4* (Resultados) se destina a informar ao leitor um breve panorama das principais descobertas ou resultados do estudo. O *movimento 5* (Conclusão) tem a função de prover o fechamento do *abstract*, fazendo menção às implicações dos resulta-

¹ Professora Associada de Língua Inglesa da Escola Naval. Doutora em Letras pela PUC-Rio. Pós-doutoranda em Letras Vernáculas pela UFRJ. Pesquisadora do GPLinT (UFRJ).

² Professora Adjunta de Língua Inglesa da UERJ e Professora Associada de Língua Inglesa da Escola Naval. Mestre e Doutora em Linguística Aplicada pela UFRJ.

dos, ou à discussão que eles suscitem, ou a recomendações a partir deles, a fim de mostrar sua relevância para estudos futuros.

Apesar de esses cinco movimentos terem sido identificados nos textos de várias áreas de conhecimento, é possível encontrar variações que contemplem de três a seis movimentos. Essas variações podem ser decorrência das diferenças entre *abstracts* do subtipo indicativo (descritivo) – que descreve a pesquisa realizada – e do subtipo informativo – que se concentra em informar as descobertas feitas (SWALES e FEAK, 2012; NISO, 2015). Para Okamura e Shaw (2014), a variação também pode ser reflexo da falta de exigência ou padronização por diferentes periódicos das informações a serem incluídas, assim como diferenças entre *abstracts* para publicações de artigos, apresentações em conferências ou catalogação de dissertações e teses.

A título de ilustração, citamos Huckin (2001), que encontrou uma realidade diferente no *corpus* (90 *abstracts*) de pesquisas biomédicas que analisou na época. No referido *corpus*, o autor observou constância apenas na apresentação de três destes movimentos retóricos: metodologia, resultados e conclusão. Ademais, ainda hoje vigora o documento norte-americano que orienta a redação de *abstracts* (NISO, 2015), que indica a apresentação dos movimentos retóricos de 2 a 5, sem mencionar o *movimento 1*. Assim, o *movimento 1* (Introdução) pode vir a ser considerado opcional por alguns autores.

A LINGUAGEM USADA NOS ABSTRACTS

Os resumos acadêmicos são elaborados em registro formal. Em língua inglesa, observa-se que não se usam contrações de palavras, como as de pronomes

com verbos, e há predominância de verbos de origem latina (por exemplo, *discuss* e *increase*) em vez de verbos frásicos (*phrasal verbs*, por exemplo: *talk about*, *go up*). Exclamações também não são usadas, nem perguntas, nem direcionamento ao leitor através do pronome pessoal “*you*”. Essas características, que devem ser evitadas, enquadram o texto em registro informal. Os substantivos e advérbios são de registro formal também, específicos do contexto, como “*participants*” em vez de “*people*” e “*a great amount of*” em vez de “*lots of*”.

Tempos verbais e os movimentos retóricos

Em relação à escolha de tempo verbal, a análise de *abstracts* por diferentes autores aponta para o uso do presente simples e do passado simples, assim como alguns usos do presente perfeito. No *movimento 1* (Introdução), é usual a escolha pelo presente simples ou presente perfeito (SWALES e FEAK, 2012). Para o *movimento 2* (Objetivos do estudo), Swales e Feak (2009, p. 10) recomendam utilizar o presente simples quando o gênero textual (por exemplo, artigo, dissertação, tese etc.) é mencionado, mas usar o passado simples quando se trata de um substantivo que descreve o tipo de investigação realizada, tais como “levantamento”, “experimento”, “análise”. Ambos os tempos são encontrados em referência a “*study*” (“estudo”). A compilação dos exemplos apresentados por dos Santos (1996) e por Farjami (2014), organizada nos Quadros 1 e 2, ilustra essas escolhas.

Ainda sobre os tempos verbais, a literatura sugere que o *movimento 3* (Metodologia) tende a ser desenvolvido no passado simples (por exemplo, “*The data were collected through [...]*” e “*A questionnaire was*

Quadro 1. Relação entre substantivos e tempos verbais no *movimento 2* (Objetivos do estudo)

The	aim object purpose	of this	article paper	is
			study investigation experiment analysis survey	was

Fonte: As autoras, com base em Santos (1996) e Farjami (2014).

used to collect data about [...]”), ao passo que o *movimento 4* (Resultados) parece variar de acordo com as áreas de estudo e com a escolha pessoal dos autores, ou seja, tanto o presente simples quanto o passado simples são utilizados (SWALES e FEAK, 2012), conforme ilustra o Quadro 3.

Já o *movimento 5* (Conclusão) quase sempre contempla o presente simples, como apontam estes exemplos em Farjami (2014): “The article concludes with [...] / concludes with a discussion of [...]”; “The paper ends with [...]”; “The implications of these findings are [...]”; “The present study showed / suggested that [...]”.

Impessoalização do discurso

Outra questão importante na redação dos trabalhos acadêmicos e, por conseguinte, na elaboração de *abstracts* é o (des)uso da impessoalização do discurso. A impessoalização do discurso era uma forte característica dos trabalhos científicos no passado para eliminar marcas de subjetividade do discurso. Uma das formas

de alcançar essa maior objetividade era pela escolha do uso da voz passiva em frequência superior à sua ocorrência em outros usos da língua. Assim, no lugar do pesquisador dizer: “I observed that [...]”, ele optava por utilizar “It was observed that [...]”, por exemplo.

Contudo, o levantamento realizado por Okamura e Shaw (2014), analisando *abstracts* ao longo de décadas, indicou uma mudança nessa característica. Os autores relatam, portanto, um maior uso da voz ativa em lugar da passiva e do uso dos pronomes pessoais na primeira pessoa do plural quando vários autores assinam os trabalhos. Deste modo, observa-se que estruturas do tipo “It is argued [...]” (“Argumenta-se”) têm sido substituídas por orações na voz ativa, como “This paper argues that [...]” (“Este artigo sustenta que [...]”). Há verbos que são mais utilizados com um sujeito impessoal, como a escolha por usar “paper” no exemplo acima, mas outros ocorrem com sujeitos personalizados. Assim, em lugar de “It was found [...]”, a opção cada vez mais escolhida é: “We found [...]” (“Descobrimos [...]”), em trabalhos com múltiplos

Quadro 2. Exemplos de verbos utilizados no *movimento 2* (Objetivos do estudo)

<p>This The present</p>	<p>article paper study</p>	<p>describes argues that examines is based on reports on a reports the results of investigated the effects of deals with presents the findings of focuses on the provides an overview of</p>
-----------------------------	------------------------------------	--

Fonte: As autoras, com base em Santos (1996) e Farjami (2014).

Quadro 3. Exemplos de verbos no presente e no passado no *movimento 4* (Resultado)

<p>The</p>	<p>findings results results of this study</p>	<p>are discussed (in terms of) suggest that show(ed) that indicate(d) that reveal(ed) that are consistent with have implications for</p>
------------	---	--

Fonte: As autoras, com base em dos Santos (1996) e Farjami (2014).

autores, em áreas de volumosa produção científica, como biologia celular, *marketing* e economia matemática. Outro passo em direção à personalização é o aumento de orações com pronomes, como em “*Our results indicate [...]*” (“Nossos resultados indicam”), em lugar da voz ativa impessoal “*The results indicate [...]*” (OKAMURA e SHAW, 2014).

DIFICULDADES RECORRENTES AO REDIGIR UM ABSTRACT

Para nosso estudo, tivemos acesso a pesquisas sobre a redação de *abstracts* por falantes de nacionalidades diversas, como brasileiros (DAYRELL, 2009; FRADKIN, 2015; SCHUSTER et al., 2013), tchecos (KLIMOVA, 2013), etíopes (GESSESSE, 2016), iranianos (SABET, 2014), israelenses (GRAETZ, 1982) e tailandeses (AMNUAI, 2020). Em comum, as pesquisas revelam que, independentemente da cultura na qual o autor/pesquisador se insere, há problemas similares e que são recorrentes para aqueles falantes cuja língua materna não é o inglês. Portanto, dificuldades ou dúvidas na escrita não são incomuns e podem afetar a compreensão geral do texto, tornando-o obscuro ou pouco objetivo. Isso impacta negativamente no potencial de acolhimento da pesquisa que se quer divulgar em publicações internacionais.

Klimova (2013), por exemplo, analisou 66 *abstracts* escritos por estudantes na Universidade de Hradec, República Tcheca, e constatou que a preferência foi por produzir o resumo em tcheco e traduzi-lo para obter o *abstract*. Isso resultou em vários problemas com relação à gramática, ortografia, estilo e pontuação, muitas vezes causados pela interferência da língua materna. A autora cita como exemplo um erro, que sabemos também ser comum para o escritor brasileiro, que é o uso de substantivos incontáveis em inglês, como “*information*”, grafados com forma plural, que não existem na língua. Outra questão foi o emprego correto de artigos, visto que são raros na língua tcheca. Esse também é um problema enfrentado por brasileiros, pois as regras para o uso de artigos em inglês têm suas peculiaridades e não são exatamente como as do português. Já Amnuai (2020) analisou 40 *abstracts* em projetos de pesquisa de alunos tailandeses no programa *English for International Communication* (EIC). A pesquisa constatou a ocorrência de problemas tanto rela-

cionados à sintaxe quanto à semântica e que afetaram a correção da estrutura frasal. Estes resultaram em frases incompletas, confusas, ambíguas ou ininteligíveis, o que acabou impactando negativamente a compreensão dos textos. Outras questões envolveram a escolha de palavras, bem como o emprego de preposições e de artigos. Schuster et al. (2013), por sua vez, analisaram 114 *abstracts* de artigos nas áreas das ciências, escritos por alunos de graduação em quatro universidades brasileiras. Para o estudo, um linguista americano avaliou os textos e depreendeu 23 categorias de erros. Contudo, a pesquisa revelou que apenas seis categorias concentraram 66% dos problemas. Estas se referiam a escolha de palavras (ex. “*amount*” x “*number*”), colocações (substantivo/verbo + preposição), artigos, preposições, ortografia e pontuação.

Além de haver a barreira linguística, também há de se considerar as diferenças nas convenções e normas adotadas na comunidade acadêmica em língua nativa e na comunidade acadêmica em língua estrangeira (DAYRELL, 2009), o que requer especial atenção por parte do autor/pesquisador. Portanto, é essencial estar em contato com as publicações internacionais de maior prestígio na área de atuação em que se escreve, observando as características próprias dessas comunidades discursivas.

RECURSOS E DICAS

Com o objetivo de auxiliar o autor brasileiro na redação de seus *abstracts*, elencamos alguns pontos que merecem destaque, baseados nas leituras feitas para esta pesquisa.

Primeiramente, é necessário compreender que o *abstract* não é uma mera versão do resumo em português para o inglês, visto que algumas práticas comuns na redação acadêmica em nossa língua são fontes de problemas, se vertidas literalmente para o inglês. Um exemplo é o uso da estrutura “*locução verbal + sujeito paciente*” na voz passiva, como na seguinte frase: “Na parte teórica, são dadas informações básicas sobre [...]”, cuja tradução literal é “*In the theoretical part are given some basic information about [...]*”. Portanto, caso o autor/pesquisador decida verter o resumo para o inglês, será necessário, primeiramente, uma revisão e adequação da estrutura frasal do texto em português para eliminar possíveis problemas, para então usar uma

ferramenta de tradução. No exemplo dado, seria o caso de redigir a frase, obtendo-se “Na parte teórica, informações básicas sobre [...] são dadas”. Outros exemplos são frases muito longas, contendo várias orações encaixadas, e a elaboração de frases que não seguem a ordem usual dos componentes (não marcada), ou seja, “sujeito + verbo + complemento”. A versão literal, portanto, deve ser evitada (FRADKIN, 2015, p. 109).

Um segundo ponto que merece atenção é a revisão cuidadosa do *abstract*, principalmente quanto aos elementos linguísticos que a literatura aponta como fonte de erros recorrentes na escrita em inglês por brasileiros, como os elencados no Quadro 4.

As dúvidas que surgem à medida que se elabora e se revisa o *abstract* podem ser esclarecidas usando algumas estratégias, tais como:

- recorrer aos corretores de texto *online*, como o Grammarly³ ou o Language Tool⁴;
- fazer uma busca na *internet* pelo termo que se tem dúvida entre aspas e analisar os resultados obtidos, escolhendo o que parece ser mais recorrente no contexto em que o *abstract* se insere;
- ler explicações em materiais de referência, como gramáticas e dicionário, estudando o ponto que causou a dúvida;
- procurar o termo em outros *abstracts* ou em um banco de textos da área, chamado de *corpus*⁵, ou ainda consultar listas de vocabulário acadêmico⁶.

³ <https://www.grammarly.com>

⁴ <https://languagetool.org/pt-BR>

⁵ Para um exemplo, consulte: <https://www.english-corpora.org/coca>

⁶ Para um exemplo, consulte: <https://www.wgtn.ac.nz/lals/resources/academicwordlist/awl-headwords>

Para que o *abstract* cumpra seu propósito comunicativo, que é despertar o interesse do leitor para proceder à leitura do trabalho acadêmico, devemos mantê-lo objetivo e sucinto. Portanto, deve-se evitar o uso de repetições, exemplos, preliminares, detalhes descritivos, citações, notas de rodapé, adjetivos, superlativos ou outros recursos que não são essenciais aos pontos principais que precisam ser abordados. Essa foi uma observação feita já no levantamento seminal de Graetz (1982), baseado em 87 *abstracts* advindos de diferentes áreas de conhecimento. A autora também observou e recomenda que não se usem jargões, abreviações ou símbolos, uma vez que podem levar à falta de compreensão quando não explicados. Quanto ao *movimento 1* (Introdução), um erro comum, e que deve ser evitado, é alongá-lo em várias frases, tornando-o mais pronunciado do que os movimentos seguintes, que são mais importantes para motivarem os leitores a lerem o artigo. Sugere-se, portanto, que este seja conciso e limitado em extensão, e que haja um equilíbrio com relação aos demais movimentos retóricos realizados no *abstract*.

Um terceiro ponto que destacamos é o fato de que a língua segue certas convenções. Assim, em situações e contextos recorrentes, lançamos mão de “modos de dizer” pré-fabricados, os quais incorporamos ao nosso repertório linguístico devido a sua alta frequência de uso, o que resulta na sua memorização. Esse é um recurso valioso que pode auxiliar o autor/pesquisador a melhorar a qualidade de seus textos, pois elimina dúvidas de regência verbal e nominal, por exemplo, ou de escolha de expressões acadêmicas. Sendo assim, é importante estarmos cientes da existência desses modos de dizer e aprendermos a empregá-los na escrita.

Ao longo deste artigo, apresentamos alguns desses modos de dizer, principalmente nos Quadros 1-3,

Quadro 4. Elementos que requerem atenção maior na etapa de revisão dos *abstracts*.

Categorias	Componentes
Gramática	Uso de artigos, preposições e tempos verbais; concordância verbal e nominal; uso de orações com “ <i>there</i> ” para existência; emprego de voz ativa e voz passiva
Léxico	Ordenação e escolha de palavras; classes de palavras
Mecânica	Ortografia, pontuação, uso de maiúsculas e abreviações
Estilística	Frases muito longas, repetição de palavras, registro (nível de formalidade)

Fonte: As autoras

e que podem servir de ponto de partida para a elaboração de um inventário de expressões comumente utilizadas em *abstracts*. Como sugestão para aumentar esse inventário, apresentamos a seguinte atividade, recomendada pelo Dr. Valtencir Zucolotto, Professor Titular no Instituto de Física de São Carlos – IFSC da Universidade de São Paulo (USP). A atividade consiste no estudo de modelos de *abstract* na sua área de atuação. O autor/pesquisador identifica os cinco periódicos acadêmicos mais relevantes na sua área, cujos textos venham acompanhados de *abstracts*. Em seguida, lê os *abstracts* e escolhe dez que sejam mais significativos para o seu objeto de estudo. Por fim, busca compreender a organização do texto, identificando os movimentos retóricos e quais modos de dizer são utilizados para desenvolver o texto. A partir dessas observações, compila uma lista com esses modos de dizer, que estará disponível para consulta sempre que necessário.

Por fim, lembramos que, além das ideias apresentadas neste artigo, há uma vasta gama de materiais *online* que podem ajudar o autor/pesquisador a refinar a sua redação tais como centros de escrita⁷, aulas no Youtube⁸, sites especializados em escrita acadêmica⁹, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de artigos científicos, relatos de pesquisas, monografias, trabalhos de conclusão de curso e demais textos acadêmicos exige que seus autores redijam um resumo em língua estrangeira. Em língua inglesa, esse gênero textual é chamado de *abstract* e tem seus elementos básicos descritos na literatura. O desafio de sua redação, para os graduandos brasileiros que iniciam sua produção acadêmica, está no domínio da linguagem, que difere dos registros coloquiais e das escolhas lexicais com as quais estão

mais familiarizados. O objetivo deste trabalho, portanto, foi descrever alguns elementos que caracterizam esse gênero discursivo, apontar alguns dos problemas mais recorrentes em sua elaboração e sugerir algumas abordagens para a redação de *abstracts* de boa qualidade. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica na área de linguística de *corpus* para identificar, na literatura internacional, as dificuldades mais comuns na escrita de *abstracts* por autores não nativos, incluindo os brasileiros. Segundo os estudos revisados, o que mais se destacou foram questões referentes ao estilo e à correção léxico-gramatical bem como deficiências no emprego e desenvolvimento dos movimentos retóricos típicos do gênero. Desta forma, ainda que o domínio do registro formal do idioma seja o melhor caminho para uma produção proficiente, o conhecimento das principais escolhas lexicais e gramaticais nesse gênero linguístico pode contribuir para o processo de preparo de *abstracts* em trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- AMNUAI, W. An Error Analysis of Research Project Abstracts Written by Thai Undergraduate Students. *Advances in Language and Literary Studies*, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 13-20, ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7575/aiac.all.v.11n.4p.13>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- DAYRELL, C. Sense-Related Verbs in English Scientific Abstracts: A Corpus-Based Study of Students' Writing. *ESP across Cultures*, v. 6, p. 61-78, 2009. Disponível em: <https://www.lancaster.ac.uk/fass/projects/corpus/UCCTS2008Proceedings/papers/Dayrell.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- Dos SANTOS, M. B. The textual organization of research paper abstracts in Applied Linguistics. *Text – Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse* 16, p. 481-500, 1996.
- FRADKIN, C. (2015). A Summary Evaluation of the Top-Five Brazilian Psychology Journals by Native English-Language Scholars. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, p. 99-111, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283859018_A_Summary_Evaluation_of_the_Top-Five_Brazilian_Psychology_Journals_by_Native_English-Language_Scholars. Acesso em: 09 ago. 2022.

⁷ Para um exemplo, consulte: <https://writingcenter.gmu.edu/guides/reducing-informality-in-academic-writing>

⁸ Para exemplos, consulte: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=3153> ou <https://www.youtube.com/channel/UCc3J-DWPbI4s0b-AeJ3WN03g>

⁹ Para um exemplo, consulte: American Psychological Association em <https://apastyle.apa.org>

- FARJAMI, H. Key lexical chunks in article abstracts of 30 Applied Linguistics journals. *The Journal of Teaching Language Skills* (JTLS), vol. 6 (3), p. 51-73, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340310145_3-1-13_key_lexical_chunks_in_article_aabstracts. Acesso em: 09 ago. 2022.
- GESSESSE, C. M. An Investigation into the Macro Rhetorical Structures of the EFL Research Abstracts of Graduates of 2013: The Case of Bahir Dar University in Ethiopia. *Online Journal of Communication and Media Technologies*, v. 6, n.1, p. 1-22, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.29333/ojcm/2534>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- GRAETZ, N. Teaching EFL students to extract structural information from abstracts. 23p. *International Symposium on Language for Special Purposes*. Eindhoven, The Netherlands, August 2-4, 1982.
- HUCKIN, T. Abstracting from Abstracts. In: HEWINGS, M. (ed). *Academic Writing in Context: Implications and Applications*. Birmingham: The University of Birmingham Press, 2001. p.93-103.
- KLIMOVA, B. F. Common Mistakes in Writing Abstracts in English. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 93, p. 512-516, out. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813033338>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- LORÉS-SANZ, R. On RA abstracts: From rhetorical structure to thematic organization. *English for Specific Purposes*, 23(3), p. 280-302, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222081171_On_RA_abstracts_From_rhetorical_structure_to_thematic_organisation. Acesso em 07 out. 2022.
- NISO (the National Information Standards Organization). ANSI/NISO Z39.14-1997 (R2015). *Guidelines for Abstracts*. Baltimore: NISO Press, 2015. Disponível em: https://groups.niso.org/higherlogic/ws/public/download/14601/Z39-14-1997_r2015.pdf. Acesso em 01 set. 2022.
- OKAMURA, A.; SHAW, P. Development of academic journal abstracts in relation to the demands of stakeholders. In: BONDI, M. LORÉS SANZ, R. (eds). *Abstracts in Academic Discourse: Variation and change*. Bern, Switzerland: Peter Lang Publishing, 2014, p. 287-318.
- SABET, M.; TAHRIRI, A.; HAGHI, E. The Impact of Task-based Approach on Iranian EFL Learners' Motivation in Writing Research Abstracts. *Journal of Language Teaching and Research*, 5, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273611915_The_Impact_of_Task-based_Approach_on_Iranian_EFL_Learners'_Motivation_in_Writing_Research_Abstracts. Acesso em: 09 ago. 2022.
- SCHUSTER, E.; LIZOTTE, R.; ALUÍSIO, S. M.; DAYRELL, C. Approaches for Helping Brazilian Students Improve their Scientific Writings. *Proceedings of the 9th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology*. Sociedade Brasileira de Computação STIL, Fortaleza, p. 178-182, out. 2013.
- SWALES, J.M.; FEAK, C.B. Abstracts and the writing of abstracts. Michigan: University of Michigan Press, 2009. _____ . *Academic Writing for Graduate Students*, 3rd Edition: Essential Skills and Tasks. Michigan: Michigan ELT, 2012.